

CIDADES SUBMERSAS

Via Binário não passa no teste da chuva

Alternativa ao Elevado da Perimetral foi inaugurada há dois meses sem sistema de drenagem concluído

Motoristas que, em meio ao temporal de ontem, recorreram à Via Binário — inaugurada há menos de dois meses — pensando se tratar de uma alternativa mais segura às ruas inundadas da Região Portuária deram com os burros, ou melhor, os carros n'água. A obra, recém-entregue à população, deixou dezenas de pessoas ilhadas entre bolsões d'água por pelo menos três horas. Do Centro de Operações Rio, onde deu plantão, o prefeito Eduardo Paes explicou que o problema pode voltar a acontecer, já que o sistema de drenagem da região ainda não está concluído:

— As obras que ainda estão sendo realizadas no entorno causaram alagamento. A drenagem da Binário faz parte de um sistema, que ainda não foi inaugurado. Vamos ter problemas em caso de chuva forte até 2016, quando as obras serão concluídas.

Para a farmacêutica Lúcia de Fátima Neves, ver uma via construída há tão pouco tempo ficar inutilizável em dias de chuva soa como piada de mau gosto. Ela costuma passar por ali diariamente para chegar ao Into, onde trabalha. Ontem, ficou presa na via, entre duas poças d'água, das 9h15m às 12h15m, muito aflita com a ininterrupta elevação da água acumulada na pista. Lúcia contou que costumava passar pela Avenida Rodrigues Alves, antes do fechamento, e nunca tinha passado por uma situação dessas.

— Afinal, a prefeitura está melhorando ou piorando a vida da gente? Chegou uma hora em que um funcionário da Porto Novo disse para a gente voltar. Que não poderíamos ficar parados ali, porque a água continuava subindo. Precisei voltar na contramão e atravessar um bolsão bem grande, com muito medo. Não vou passar por ali amanhã (hoje) não. Imagino que ainda vá ter água ali — relatou a farmacêutica.

Para o engenheiro civil Antônio Eulálio, conselheiro do Crea-RJ e do Clube de Engenharia, o alagamento evidenciou uma falha no planejamento da obra da Via Binário, provavelmente em virtude do tempo apertado do cronograma de intervenções. Ele ressaltou que, se o sistema ainda não está concluído, deveria haver uma solução provisória que evitasse o problema:

— O nosso problema principal é justamente a falta de planejamento de obras e do crescimento da cidade. O sistema de drenagem do Rio é antigo, não dá mais vazão à quantidade de água que



Ilhados. Dezenas de motoristas ficaram parados entre dois bolsões d'água por horas, sem que a água baixasse

chega quando chove. Antigamente, havia manguezais, paralelepípedos, quintais nas casas, terra para absorver parte da água. Hoje, com tudo impermeabilizado, a água escorre rapidamente para os coletores e para os rios, que transbordam.

SISTEMA DE BOMBEAMENTO REFORÇADO

Alberto Silva, presidente da Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio (Cdurp), confirmou que o sistema de drenagem da região só tem previsão de ficar pronto no início de 2016. Enquanto isso, no entanto, será usado um sistema de bombeamento para situações de emergência, como a de ontem.

— Já contávamos com três bombas, que foram suficientes na chuva forte da semana passada. Desta vez, no entanto, o temporal foi superior à capacidade dos equipamentos instalados. Tivemos que buscar mais bombas, que demoraram a chegar no local. Agora estamos com oito equipamentos, que permanecerão lá para evitar que

isso volte a acontecer — disse Silva.

O presidente da gestora das obras do Porto Maravilha informou, ainda, que os alagamentos naquele local já aconteciam antes, mas não causavam tantos transtornos porque a área não era tão utilizada. Grande parte da região por onde passa hoje a Via Binário, segundo Silva, era um terreno baldio. Ele acrescentou que, atualmente, existem três desagües de águas pluviais na Baía de Guanabara. Esse número chegará a sete até 2016.

As tubulações, que terão o dobro do diâmetro das atuais, partirão das ruas Silvino Montenegro, Cordeiro da Graça, Pereira Reis e Ridavia Correia, cortarão a Rodrigues Alves e acabarão no porto. A primeira delas deve ser inaugurada em fevereiro. Silva negou que a inauguração da Via Binário tenha sido precipitada.

— O sistema de drenagem da região só pode ser concluído com a demolição da Perimetral, já que as galerias vão cortar a Rodrigues Alves e as estruturas que seguram o elevado — disse ele. ●

TRÂNSITO IRRECONHECÍVEL

NEM APLICATIVOS ACHAM TÁXIS NUM DIA RUIM

A concentração da chuva forte nos bairros da Zona Norte, Centro e na Baixada transformou o Rio numa cidade de trânsito esquizofrênico ontem. Se os moradores dos bairros mais afetados não conseguiram chegar ao resto da cidade por conta de ruas e avenidas alagadas e intransitáveis, em boa parte das Zonas Sul e Oeste, inclusive em Niterói, o trânsito fluíu como num feriado, com ruas vazias e descongestionadas.

Foi como se os veículos das áreas mais afetadas pelas chuvas ficassem isolados do resto da cidade. O resultado é que quem veio de carro por caminhos de trânsito pesado na hora do rush em algumas áreas da cidade, como Ponte Rio-Niterói, Túneis Rebouças ou Santa Bárbara e até a Autoestrada Lagoa-Barra, pode fazer o trajeto em tempo bem menor do que o costumeiro.

Menos surpreendente foi o absoluto sumiço de táxis, como é de praxe em dias de temporal no Rio. Sem uma fiscalização e controle maiores sobre o nível dos serviços dos taxistas cariocas por parte da prefeitura, os amarelinhos simplesmente sumiram não apenas das regiões mais afetadas, mas até dos bairros onde a chuva não chegou a ser torrencial.

Nem aplicativos para celulares — na linha Taxibeat, Easy Taxi ou 99Taxis — funcionaram durante o pico da chuva. Nenhum conseguiu localizar um táxi disponível próximo do usuário, não importando onde o cliente estava. Os taxistas alegam que vias alagadas estragam seus veículos. Mas se as chuvas durarem mesmo dez dias, vão ficar dez dias sem trabalhar?

MÁRCIA FOLETTO